

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Intervenções teatrais no Espaço do Conhecimento UFMG

Autor (s): Brunah Schall, Raísa Faria Rodarte Ribeiro, Simon de Oliveira Martins, Ronny Stevens Alves Neves, Solange Figueiredo, Ronaldo Gonçalves Pires e Débora d'Ávila Reis.

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

Opção 2 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Opção 3 – Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro

Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro

2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento

4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica

5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

Intervenções teatrais no museu Espaço do Conhecimento UFMG

Theatrical interventions in the museum Space of Knowledge UFMG

Brunah Schall (Espaço do Conhecimento UFMG, Assessora Educacional,
brunah.schall@gmail.com)
Raísa Faria Rodarte Ribeiro (UFMG, aluna de graduação, raisafr@gmail.com)
Simon de Oliveira Martins (Espaço do Conhecimento UFMG, ator,
simonesponja22@gmail.com)
Ronny Stevens Alves Neves (Espaço do Conhecimento UFMG, ator,
ronnystevensbh@gmail.com)
Solange Figueiredo (Arquiteta da empresa ALLS Engenharia e Arquitetura LTDA,
contato@solangefigueiredo.com.br)
Ronaldo Gonçalves Pires (UFMG, aluno de pós-graduação, ronaldorgpires@gmail.com)
Débora d'Ávila Reis (UFMG, docente, debsdavila@gmail.com)

Resumo

No Espaço do Conhecimento UFMG, desde junho de 2013, vêm sendo apresentadas esquetes teatrais com personagens relacionadas à teoria da evolução biológica, como uma ferramenta para o processo de mediação. O impacto de uma dessas apresentações, tendo como personagens Charles Darwin e Alfred Wallace, foi avaliado por meio de um estudo piloto com três turmas do sétimo ano da Escola Estadual Afonso Pena. O estudo envolveu o registro fotográfico e coleta de falas espontâneas em turmas que passaram por 3 roteiros distintos: 1) teatro seguido de visita à exposição, 2) apenas visita à exposição e 3) visita à exposição seguida de teatro. Além disso, foram utilizados questionários estruturados, que foram aplicados antes e um mês após a visita ao museu. Observamos que, em ambos os roteiros, 1 e 3, a aparição dos atores em cena provocou surpresa nas crianças, que demonstraram sentimentos de estranhamento e deslumbramento em suas falas e expressões faciais. De uma forma em geral as crianças que passaram pelo teatro se mostraram mais atentas e participativas, no entanto, algumas variáveis, como características do mediador e da turma de crianças, interferiram na nossa análise e apontaram para a necessidade de se aumentar o grupo de estudo e de se ter um maior controle do desenho metodológico em estudos posteriores.

Palavras chave: intervenções teatrais, museu de ciências, educação, avaliação de impacto.

Abstract

In the museum Space of Knowledge UFMG theatrical skits are being presented since June 2013, with characters related to the theory of biological evolution. The impact of these presentations, with the characters Charles Darwin and Alfred Wallace, was evaluated through a pilot study made with three classes of the seventh year of the State School Afonso Pena. The study involved photographing and collecting spontaneous speech of children from each class, that have gone through three distinct routes: 1) theater followed by a visit to the exhibition, 2) only visit to the exhibition and 3) theater after the visit to the exhibition. In addition, structured questionnaires were applied before and a month after the museum visit. We observed that in both scripts, 1 and 3, the appearance of the actors provoked children's surprise, which demonstrated feelings of strangeness and wonder in their speech and facial expressions. In a general way children who passed through the theater were more attentive and participatory, however, some variables, such as characteristics of the mediator and the class of children, interfered with our analysis and pointed the need to increase the study group and have greater control of the methodological design in later studies.

Key words: theatrical interventions, Science museum, education, impact evaluation.

Introdução

A educação em museus e a comunicação científica têm sido pensadas cada vez mais em termos do engajamento do público e da valorização do seu conhecimento prévio, por meio do qual a informação não é recebida passivamente, mas ressignificada de maneira imprevisível e diversa (GRUZMAN e SIQUEIRA, 2007; POLINO e CASTELFRANCHI, 2008). Entretanto, em muitos museus de ciência atuais, percebe-se que ainda persiste a situação em que o interesse, a curiosidade e a participação do visitante são pouco consideradas e acabam sendo reprimidas por uma mediação que privilegia a transmissão unidirecional de informações e que não valoriza o aprendizado sensível e significativo. Isso acaba gerando no visitante um estado que chamamos de “inércia mental”, incompatível com o processo de aprendizagem. Essas observações nos levaram a discutir estratégias para romper com a imagem do mediador como uma autoridade detentora de todo conhecimento, para suscitar a curiosidade e o gosto pelo conhecimento no visitante. Uma das alternativas que encontramos foi transformar os mediadores em personagens, e a mediação em uma narrativa semi-improvisada e interativa das histórias dos cientistas. Como colocam diversos trabalhos (MATOS e SILVA, 2003; PACHECO et al., 2003; MOREIRA, 2013 entre outros), o teatro é capaz de surpreender, cativar e permitir ao visitante a oportunidade de promover uma reflexão sobre as temáticas expostas. Segundo MATOS e SILVA (2003), no teatro em museus:

o visitante é tocado por uma varinha mágica: pergunta, discorda, dialoga, quer saber mais... A grande aventura humana da busca pelo conhecimento tem aí lugar; racionalidade e sensibilidade dão-se as mãos tomando a viagem prazerosa e inesquecível. (p. 261)

No Espaço do Conhecimento UFMG desde junho de 2013 vêm sendo apresentadas esquetes teatrais com personagens relacionadas à teoria da evolução biológica. Já entraram em cena Charles Darwin e sua esposa, Emma, o capitão do navio Beagle, Robert FitzRoy, o naturalista Alfred Wallace e até mesmo Gregor Mendel, considerado o pai da genética. Foram criados diálogos fictícios entre essas personagens sobre assuntos controversos, como ciência e religião, eurocentrismo, diversidade cultural e determinismo genético. O roteiro para essas apresentações foi construído em parceria com a equipe de atores do museu e teve como base a pesquisa de diários de viagem e outros documentos históricos. A participação dos atores na construção do roteiro foi importante para que esses ganhassem sustentação para a livre improvisação em cima do que foi planejado, pois a partir das perguntas e do diálogo com os visitantes o roteiro pode ser completamente transformado.

O roteiro atual, que será aqui abordado, tem como foco os personagens Darwin e Wallace e o encantamento de ambos em suas viagens pelo Brasil, no contato com a exuberante biodiversidade do país. Os dois personagens surgem repentinamente na exposição com uma mala de viagem com borboletas, um enorme besouro e tentilhões com bicos de vários formatos para pegar sementes diversas.

Estudo piloto com Escola Estadual Afonso Pena

Quando Darwin e Wallace aparecem no museu, todos os olhares se voltam em sua direção, e as expressões das crianças se transformam: de um semblante desanimado e entediado, para feições de surpresa, estranhamento, seguidos de sorrisos e olhos atentos. O celular deixa de ser distração para tornar-se ferramenta de registro. Isso foi observado por meio de uma documentação fotográfica realizada pela arquiteta Solange Figueiredo, a qual acompanhou de perto a reação de alunos da Escola Estadual Afonso Pena. Convidamos três turmas do sétimo ano dessa escola para visitar o museu e obtivemos autorização dos pais para realizar a pesquisa e fazer registros de imagem. Cada turma seguiu um roteiro diferente: 1ª turma: filme no planetário – teatro – visita a exposição; 2ª turma: filme no planetário – visita a exposição (grupo controle, sem teatro); e 3ª turma: filme no planetário – visita a exposição – teatro.

A primeira turma, que teve o teatro logo no início, apresentou um grande interesse pela visita à exposição. Tínhamos o objetivo de avaliar se a intervenção teatral poderia funcionar como um estímulo gerador de motivação intrínseca, capaz de levar a criança a se envolver na visita à exposição unicamente pelo prazer em conhecê-la. Ao compararmos o momento inicial, quando o mediador apresenta a exposição, com o momento subsequente ao teatro, não há dúvida que o teatro, de uma forma em geral, é capaz de despertar a criança do estado de apatia. Além disso, ao comparar a primeira turma com as outras duas turmas, que não

participaram do teatro antes da exposição, constatamos que a intervenção teatral despertou um maior nível de atenção das crianças durante a posterior visita à exposição. As crianças da turma 1 se mostraram mais envolvidas e engajadas no processo, o que ficou visível pelo maior nível de conversação gerado. Devido a uma variável, no entanto, devemos repetir esta análise em estudos posteriores: os grupos de mediadores que realizaram a visita foram distintos para cada caso.

A terceira turma, por outro lado, se mostrou bastante diferente das outras duas, com características bem distintas também dos alunos da Escola Afonso Pena que temos recebido em outros momentos no Espaço do Conhecimento UFMG. Relembrando, esta turma viu o teatro após a visita à exposição. No entanto, as crianças dessa turma se mostraram bastante “falantes” desde o início, mas não necessariamente participativas ou com uma postura de diálogo sobre a exposição. Apenas falantes. Essas crianças se mostraram também mais perceptivas quanto à nossa atividade de pesquisa, perguntando várias vezes porque estávamos fotografando e anotando suas falas. Esta heterogeneidade de comportamentos entre as turmas nos apontou para a necessidade de trabalharmos com um número maior de crianças, com mais turmas e também com crianças de escolas particulares e de faixas etárias distintas.

Além da documentação de imagem, aplicamos um questionário nas três turmas antes e depois da visita. Foi a primeira vez que utilizamos esse questionário, sendo essa pesquisa considerada um piloto, no qual pretendemos fazer alterações para estudos futuros. Nossos objetivos foram investigar o impacto do teatro e da visita ao museu em relação ao interesse dos alunos por ciência e à imagem que tem de cientistas, e verificar se os nomes Darwin e o Wallace seriam mais conhecidos após o teatro. Obtivemos um resultado positivo em relação à memória sobre os cientistas Darwin e Wallace, entretanto, houve uma pequena queda no número de alunos que respondeu que gostava de ciências. Quanto à imagem de cientista, observamos nos desenhos que após a visita os alunos representaram mais cientistas observando estrelas, o que pode ser um indício de que a visita ao planetário do museu influenciou a ideia que têm sobre o trabalho de cientistas.

Conclusões

Após o estudo piloto com a Escola Estadual Afonso Pena será possível melhorar o questionário e as estratégias de registro fotográfico e coleta de falas. De modo resumido, observamos a importância de levar em conta a variável do mediador que faz a visita com as crianças; verificar com antecedência a avaliação dos professores sobre as turmas; explicar melhor para os alunos os propósitos da pesquisa; levar em conta a motivação para responder o questionário; evitar aplicar a pesquisa na escola, para que essa não seja vista como uma avaliação; e dar a opção de resposta aberta além das categorias “sim” e “não”. Além disso, pretendemos pensar mais perguntas para avaliar o interesse pela ciência, que nos intrigou por

ter sido reduzido após a visita ao museu. Não apenas o questionário será revisto, como também o roteiro das intervenções teatrais, pois é possível que não esteja muito claro que os personagens são cientistas e as histórias que contam fazem parte do seu fazer científico.

Vimos que a técnica do questionário aliada à fotografia e coleta de diálogos torna a pesquisa mais completa, pois cada estratégia é capaz de avaliar diferentes facetas do fenômeno estudado. Com o questionário buscamos avaliar mais a questão do conteúdo, enquanto a pesquisa por meio da observação das expressões faciais e anotação dos diálogos nos permitiu ter mais acesso ao engajamento das crianças na atividade, ao quanto a intervenção teatral foi capaz de promover uma motivação intrínseca que levasse as crianças a se envolverem na atividade de forma prazerosa e espontânea, dispendendo mais atenção ao que estavam fazendo.

Referências

MATOS, C.; SILVA, D. M. Núcleo de Artes Cênicas da Estação Ciência: popularizar a ciência por meio da arte. In: MATOS, C. (org.) *Ciência e Arte: imaginário e descoberta*, Terceira Margem, São Paulo, p. 255-262. 2003.

MOREIRA, L. M. *O Teatro em Museus e Centros de Ciências: uma Leitura na Perspectiva da Alfabetização Científica*. 2013. 180 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

PACHECO, A. C. et al. *Ciência em Cena: diálogos sobre arte e ciência no Museu da Vida*. In: MATOS, C. (org.) *Ciência e Arte: imaginário e descoberta*, Terceira Margem, São Paulo, p. 255-262. 2003.

POLINO, C.; CASTELFRANCHI, Y. *Comunicación pública de la ciencia. Historia, prácticas y modelos*. In: Aibar, E.; Quintanilla, M.A.. (Org.). *Enciclopedia IberoAmericana de Filosofía*. Vol. 32: *Ciencia, tecnología y sociedad*. 1ed.Madrid: Editorial Trotta, v. 32, p. 351-378. 2012.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 6, nº 2, p. 402-423. 2007.